

CONTRATO
IMPRESSO ESPEC
DR/PE
CREMEPE
Nº 4065.016.73
CORREIOS

MEDICO

Movimento

Revista das entidades médicas de Pernambuco - Ano VII - Nº 17 - Ago/Set/Out 2010

O novo Hospital Pedro II

Desativada durante
28 anos, instituição é
recuperada pelo Imp e
entregue à população
de Pernambuco

Entrevista com o
Presidente da Federação
Nacional dos Médicos

Tamarineira:
enfim, a voz do povo
foi ouvida

O Instituto Ricardo
Brennand e o seu
rico acervo

Movimento ^{MÉDICO}

Nº 17 • Ano 07 • Ago/Set/Out 2010

Editorial

Esta edição de número 17 da Revista **Movimento Médico** traz em sua capa uma homenagem especial ao resgate que o IMIP fez do Hospital Pedro Segundo (foto abaixo), um patrimônio da medicina brasileira que passou 28 anos desativado e entregue à própria sorte. As obras de recuepração e restauração do Pedro Segundo demoraram pouco mais de três anos. O Hospital volta a servir à população pernambucana com serviços oferecidos integralmente pelo Sistema Único de Saúde – o SUS. São duzentos leitos e atendimentos de hemodiálise, fisioterapia, radioterapia e medicina nuclear.

Nesta edição você vai ver também a preocupação das entidades médicas de Pernambuco com o aumento desenfreado de acidentes de motos em todas as regiões do estado. As mortes e sequelas causadas por motos são cotidianas. Os hospitais públicos de Pernambuco estão abarrotados de pacientes que foram vítimas de acidentes envolvendo motocicletas. Uma situação que beira à calamidade pública e que necessita de uma política pública voltada para esta questão que tanto atormenta as famílias pernambucanas.

E para descontraír um pouco a leitura, você vai conhecer a vida e a obra dos irmãos Valença, os compositores que levaram a música pernambucana para todo o país. E vai também dar um passeio pelo interior do Castelo da família Brennand, no bairro da Várzea, na zona Oeste do Recife, onde está um belo e rico acervo cultural capaz de encher os olhos dos visitantes.



Capa: foto de Hans Manteuffel

EXPEDIENTE

CREMEPE

Presidente: André Longo

Vice-presidente: Helena Carneiro Leão

Assessoria de Comunicação: Mayra Rossiter – DRT/PE 4081

Estagiários: Maria Eduarda Vaz e Anderson Barretto

Webdesigner: Luiz Henrique

SIMEPE

Presidente: Sílvia Rodrigues

Vice: Mário Jorge Lobo

Assessoria de Imprensa: Chico Carlos – DRT/PE 1268

AMPE

Presidente: Jane Lemos

Vice: Sílvia Carvalho

Coordenação Editorial: Sirleide Lira

Assessoria de Imprensa: Elizabeth Porto – DRT/PE 1068

FECEM

Presidente: Aspásia Pires

Assessoria de Imprensa: Joane Ferreira

APMR

Coordenação: Maria Aléssio (HC)

e Marieta Carvalho (Cisam)

DA/UPE

Presidente: Marcílio Oliveira

Vice: Artur Lins Tenório

Redação, publicidade, administração e correspondência:

Rua Conselheiro Portela, 203, Espinheiro,

CEP 52.020-030 – Recife, PE

Fone: 81 2123 5777

www.cremepe.org.br

Projeto Gráfico/Arte Final: Luiz Arrais – DRT/PE 3054

Tiragem: 15.000 exemplares

Impressão: CCS Gráfica e Editora

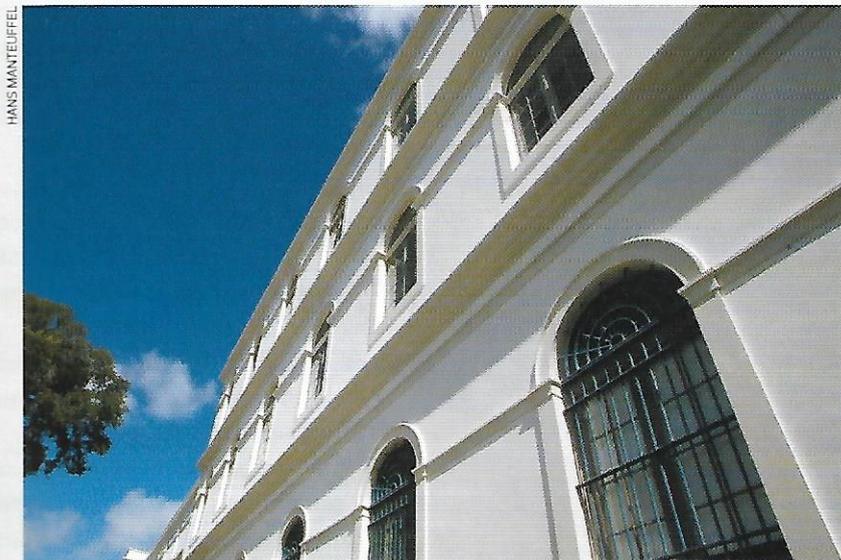
Coordenação Editorial: André Longo

Conselho Editorial: André Longo e Ricardo Paiva.

Todos os direitos reservados.

Copyright © 2010 – Conselho Regional de Medicina – Seção Pernambuco

Todos os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.



HANS MANTEUFFEL

CAPA

Um Hospital pa

Depois de 28 anos fechado, hospital volta a atender população pernambucana

Tânia Passos* | Fotos: Hans Manteuffel



ara toda a vida

De volta à vida. Depois de 28 anos praticamente em ruínas, o Hospital Pedro II, que por mais de um século foi a principal referência hospitalar e acadêmica no estado, ressurge mais forte do que nunca. A recuperação do Pedro II, no bairro dos Coelhos, centro do Recife, um marco na arquitetura pernambucana, é muito mais do que apenas devolver um hospital à cidade. Mas, sobretudo, restaurar um conceito de estética e funcionalidade.

Concebido pelo engenheiro pernambucano Mamede Ferreira, em 1861, o hospital que tem característica arquitetônica neoclássica, também reúne os conceitos hospitalares desenvolvidos na Europa do século 19 e que até hoje são lições a serem aprendidas. Restaurado e pronto para salvar vidas, o Pedro II está incorporado ao complexo hospitalar do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), que passa a contar com mil leitos em todas as especialidades.

Olhar a edificação hoje é quase uma volta ao passado. O inventário arquitetônico e as diretrizes para a restauração do imóvel, que se encontra em processo de tombamento pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), levou nove meses para ficar pronto e foi dividido em três vertentes: pesquisa histórica, levantamento arqueológico e de danos. A equipe comandada pelo arquiteto Jorge Passos se debruçou nas plantas originais do projeto encontradas no arquivo público estadual. O desafio era fazer o caminho de volta pensado por Mamede Ferreira. A pesquisa identificou, por exemplo, que várias construções haviam sido incorporadas ao imóvel descaracterizando o projeto original.

Para se ter uma ideia foram removidos cerca de quatro mil metros quadrados de construções internas, incluindo um prédio de sete andares. A pesquisa histórica também identificou que a planta original projetava a construção de 10 blocos de enfermarias, cinco femininas e cinco masculinas. Mas só foram erguidas seis e não há mais espaço para o restante. “Algumas intervenções não puderam ser revertidas”, explicou o



Os espelhos d'água dão um charme especial no pátio interno do Pedro II

Os espelhos d'água dão um charme especial no pátio interno do Pedro II



As características arquitetônicas foram mantidas



O setor de hemodiálise do hospital já está em funcionamento



Inaldo Melo, responsável pelas obras de recuperação do Pedro II

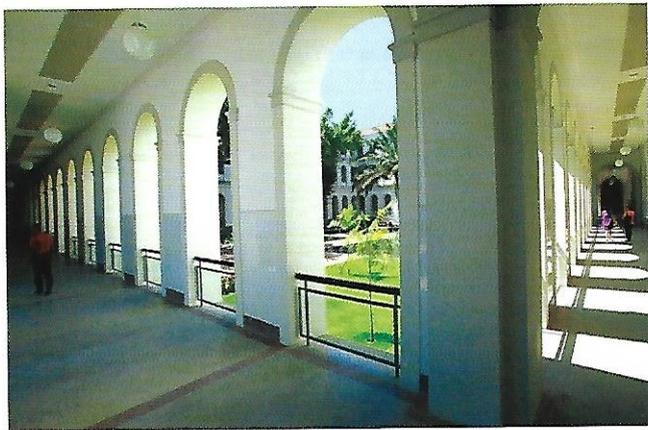
Concebido pelo engenheiro pernambucano Mamede Ferreira, em 1861, hospital tem arquitetura neoclássica

arquiteto. Salvar o que ali estava passou a ser o foco. Toda essa preocupação tem uma razão. A dinâmica da arquitetura do Pedro II, inspirada no modelo europeu, é uma lição inclusive do ponto de vista de saúde pública.

Mamede Ferreira, que teve sua formação acadêmica na França, trouxe para Pernambuco os ensinamentos mais modernos desenvolvidos na época. O Pedro II tem forte semelhança com o hospital francês Lariboisiere, que funciona até hoje. A lógica construtiva parte do princípio da disposição do conjunto em blocos organizados ortogonalmente. Os blocos abrigam enfermarias intercaladas por áreas abertas que permitem a ventilação cruzada. O objetivo era reduzir os índices de contaminação, comuns nos hospitais da época que eram vistos como lugares para se morrer. Não mais.

Compatibilizar a preservação do antigo edifício com as exigências impostas pelo novo uso foi o maior desafio enfrentado pela equipe de técnicos e administradores envolvidos no projeto de restauração iniciado em 2007. “Nós seguimos o que estava nas plantas, mas na verdade o próprio edifício falava para gente”, contou Jorge Passos. Apesar da imponência da edificação, o arquiteto contou que Mamede Ferreira utilizava materiais muito simples encontrados na região. A única exceção é a portada central feita em pedra líos, trazida da França. Em estilo clássico com uma santa de braços abertos, em alusão à caridade. O Pedro II, aliás, mantém sua característica de ser 100% filantrópico e volta a ficar de braços abertos para o povo.

O caminho das descobertas



A prospecção arqueológica realizada durante a restauração trouxe algumas surpresas. Em uma das enfermarias do pavimento superior, os pesquisadores encontraram desenhos decorativos nas paredes. Eles acreditam que tenha sido o espaço escolhido para o baile em homenagem ao imperador Dom Pedro II, em visita a Pernambuco. A visita do imperador resultou na liberação de recursos para hospitais e orfanatos e explica também a origem do nome do hospital. Parte da descoberta vai ficar exposta ao público. “É uma forma das pessoas perceberem o processo evolutivo e histórico do hospital”, ressaltou o arquiteto Jorge Passos. Também foram descobertas que todas as enfermarias tinham nomes de santos. Em uma foi possível deixar à mostra o nome original: São Anselmo.

As primeiras cirurgias feitas no estado foram realizadas no segundo pavimento do Pedro II. A área onde se localiza a edificação no bairro dos Coelhoos era antigamente chamada de Sítio dos Coelhoos, nome da propriedade pertencente aos herdeiros de João Coelho da Silva, composta de casa-grande, senzala, capela e curtume. Hoje o bairro é uma das áreas mais carentes do Recife, o que só reforça a importância do hospital para a comunidade. No final do século 19, o Pedro II era referência. Os três pavimentos estavam ocupados e funcionando com 483 pacientes e 146 empregados internos. Era composto de salão de costura, sala de autópsia, jardins, hortas, cocheiras, estábulos e três veículos. E uma grande lavanderia

a vapor, onde a cada 12 horas eram lavadas e passadas mil peças de roupa.

Em 1920, por interferência de Otávio de Freitas, então diretor da Faculdade de Medicina, o hospital passa a servir de ensino médio da instituição. São

executadas modificações internas. Novos ambientes e funções foram incorporados para atender à demanda da população carente. Otávio de Freitas e Saturnino Brito levam o Pedro II a aderir às normas sanitárias vigentes na época. Foram instaladas lajes de viga e concreto, revestimento de paredes e pisos em azulejos e granilite.

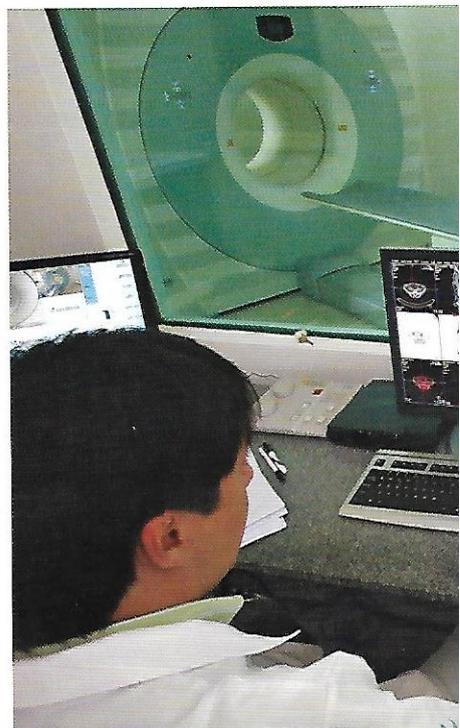
A partir de 1954, o hospital passou a fazer parte da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) concentrando todos os serviços clínicos de apoio e diagnóstico. Inicia-se um período de profundas e desordenadas transformações. Um termo de convênio com a Santa Casa de Misericórdia firmava a obrigação de construir uma capela de acordo com o projeto original, permitindo em troca a independência na administração do uso e ocupação dos ambientes. Em 1982, a universidade devolve o antigo hospital à Santa Casa, já completamente desfigurado. “O que mais me surpreendeu foi o Imip abraçar esse desafio de recuperar o Pedro II em um tempo recorde de apenas três anos para uma área de 22 mil metros quadrados”, ressaltou o médico Inaldo Melo, responsável pela coordenação das obras de recuperação do Pedro II.

O panteão dos Coelhoos

Foi em 2006 que o Imip assumiu o desafio de restaurar o antigo Hospital Pedro II, por meio de um contrato de locação assinado com duração de 20 anos, firmado com a Santa Casa de Misericórdia. Com 22 mil metros quadrados de área, distribuídos em três andares, o novo Hospital Pedro II, também conhecido como Panteão dos Coelhoos, passou a fazer parte do complexo hospitalar do Imip. Foram 38 meses de obra e um investimento de R\$ 18 milhões na estrutura física, resultado de uma grande campanha movida pelo Imip para salvar o Pedro II. Os recursos foram captados junto à iniciativa privada e o poder público.

O Panteão dos Coelhoos passa a oferecer os mais diversos serviços médicos com equipamentos de última geração. São 200 leitos e previsão de atender por mês cerca de 900 pessoas. Sem contar os serviços especializados. “O retorno do Pedro II tem uma importância ímpar para o estado. Não apenas pela recuperação do patrimônio, mas também pela prestação de serviços médi-

cos da mais alta qualidade pelo SUS, como nós do Cremepe defendemos”, afirmou o presidente do Cremepe, André Longo. Entre os serviços está o de medicina nuclear para diagnóstico precoce de doenças. O serviço é o primeiro a entrar em funcionamento no estado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os exames de medicina nuclear



são capazes de detectar anormalidades na função ou estrutura de um órgão no corpo. Esta detecção possibilita que algumas enfermidades sejam tratadas nos estágios iniciais, quando existe uma melhor chance de prognóstico bem sucedido e recuperação do paciente. "O público do SUS passa a ter acesso a esses exames que é o que existe de mais moderno atualmente no diagnóstico precoce", revelou o presidente do Imip, Antônio Carlos Figueira.

Também funciona no local a radioterapia com estimativa de realizar 7 mil procedimentos por mês. Já o serviço de hemodiálise para pacientes adultos tem capacidade para 120 pacientes por mês. Outros serviços vão começar a funcionar este ano como o Hospital Geral de Transplante. Na unidade serão realizados transplantes de córnea, rim, fígado, coração, pâncreas, pulmão e de medula. A previsão é que sejam realizados cerca de 350 transplantes por ano. Para isso, contará com uma ampla infraestrutura exclusiva para este setor: bloco cirúrgico, UTI pós-transplante, ambulatório pré e pós-transplante, hospital-dia e enfermarias.

O espaço também abrigará a Escola Politécnica de Saúde, voltada para a formação de técnicos de saúde de nível médio que suprirão o pólo médico de Pernambuco e as necessidades da rede pública de saúde, dos Laboratórios de Habilidades Clínicas e da Casa do Residente. E ainda o Memorial da Saúde Materno-Infantil Prof. Fernando Figueira, que reunirá um dos mais importantes acervos do País. ■

*Jornalista



DIVULGAÇÃO



Antônio Carlos Figueira, presidente do IMIP

Como surgiu a ideia de incorporar o Pedro II ao complexo hospitalar do Imip?

O Hospital Pedro II foi, por mais de um século, o berço da medicina do estado e toda a categoria médica nunca aceitou ele ter sido fechado. Foi lá que foram feitos os primeiros procedimentos de hemodiálise, a primeira cirurgia cardíaca e as primeiras anestésias. Quando soubemos em 2006 que a Santa Casa estava negociando o hospital com um empresário português, procuramos o arcebispo dom José Cardoso Sobrinho e manifestamos a nossa intenção pelo hospital. Pedimos que houvesse prioridade para a gente da terra que conhecia a realidade do Pedro II, e ele prontamente aceitou e orientou a Santa Casa a encerrar as negociações com o empresário português.

Como o senhor viu esse desafio de restaurar aquela edificação, marco da arquitetura pernambucana, quase em ruínas?

Nós nunca tememos quanto ao sucesso desse desafio. E estamos falando do maior projeto de restauração de patrimônio já realizado no Norte-Nordeste. Trata-se de um resgate de um hospital e para

isso foi fundamental a capacidade de mobilização e captação do Imip. Na verdade, o próprio Pedro II era um apelo muito forte. E foi restaurado em um tempo recorde.

Quais os serviços que o Pedro II já está oferecendo?

Nós já estamos funcionando com o centro de reabilitação física e motora e o serviço de medicina nuclear com exames feitos pelo Pet-CT, que permite um acompanhamento e detecção precoce de tumores. É o primeiro do SUS em funcionamento no Norte-Nordeste. Temos também a radioterapia, a hemodiálise e a enfermaria clínica com 60 leitos para oncologia de adulto e 10 leitos de UTI de clínica médica e uma unidade de cuidados paliativos com 12 leitos. Além disso, o nosso hospital geral de transplante.

O que significa para o estado a volta do Pedro II?

Significa a consolidação do projeto do Imip como o maior complexo hospitalar filantrópico, 100% do SUS. E o resgate desse patrimônio histórico. É como se nós tivéssemos uma dívida de gratidão. Pernambuco devia isso ao Pedro II.